

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 16 DE OUTUBRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVTI

NUMERO 42

PRIMAVERA FINDA

REGINA SACRATISSIMI ROSARII



NATUREZA trocara a sua tunica de mil cores por um manto verde, encantadoramente brilhante. O sol, agonizando no horizonte, parecia mergulhar-se nos mysterios pallidos e frios daquella tarde docemente linda.

Não se ouvia mais o suave trinar das aves ; a brisa, ciciando mui de leve através do arvoredos cujas folhas farfalhavam, brandas, enviava áquella serenidade um derradeiro osculo. Ouvia-se muito ao longe o doce murmúrio de uma catadupa que quebrava, de quando em raro, aquelle silencio tumular.

Era a hora do *Angelus*. Da pequenina igreja, pendurada no cimo de uma collina, Eduardo ouviu o sublime soar da «Ave Maria». De joelhos, postas as mãos brancas, o rosto angelico e os olhos divinos levantados para o Ceu, saudava a Virgem Santissima, envolvendo aquella prece divina e sacrosanta num sorriso angelical. Queria envolvê-la, ainda, num ramalhete perfumado e foi procurar flores.

Sobe e desce o outeiro, atravessa vallados e não as encontra ; ajoelha-se de novo e implora, de Maria, o auxilio dulcissimo e vê, subitamente, diante de si a *Rainha do Rosario*, envolta numa nuvem branca e esplendorosa.

«Filho», disse-lhe Ella, «flores não encontras, ahí, agora ; em outubro ellas abandonam a natureza e transformam-se em preciosas perolas do meu Rosario, trazendo-lhe o perfume, o orvalho, a paz e tudo o que ha de sublime na vida. Amo-te como as flores. Vem». E Eduardo, estendendo-lhe os bracinhos nevados, voou para o Rosario Santo de Maria, onde o seu fulgor é mais intenso ainda do que o de todas as outras perolas.

Recitemos, pois, o Rosario — esse poema dulcificante, e Maria, a Mãe ideal, a mais carinhosa das mães, perfumar-vos-á a alma, orvalhando-a com o rocio christalino e grandioso da sua grandiosa e sublime benção.

Silvestre Ferraz

IZABEL TURRI COLI



AMOR!!!

Amor !... amor !... amor !... das creancinhas
 Nos labios palavra esta sibilada,
 Dos jovens pela bocca pronunciada ;
 Nas faces da donzella mil gracinhas

Tornam-se quasi sempre revelada !...
 No coração materno, vós filhinas,
 Tendel-a exp'rimentado tão sozinhas :
 Do pae severo o rosto diz á amada :

Tenho-a leal ; os velhinhos firmemente
 Tem-a no pensamento, simplesmente
 Lhes recordando atraz... dura saudade !

Bem todos a conhecem. Todos !... todos
 Não sabem... (oh ! miseria !) todos ! todos
 Não dizem : «Amor !... só á Eternidade !»

Sta. Luzia Luzia 27 de Agosto de 1915

P. ANTONIO THOMAZ

Pelo campo espirita

E' BEM possivel que os meus amigos ainda não tenham conhecimento dum caso hilariante, occorrido ha dias no interior de S. Paulo. Por isso mesmo é que o trago para aqui, porque os casos hilariantes, além de desopilarem a figneira, encerram sempre um fundo psychologico de grande importancia para a moral dos povos : Um desequilibrado, useiro e vezeiro nas scenas pantagruelicas do espiritismo, foi recolhido á cadeia local, por haver praticado um crime retumbante. Certo dia, a sua esposa, amante e carinhosa, achou bem levar-lhe á cella da prisão, com as expressões de muito amôr, muitas palavras de consôlo e de esperança. O homem, num desses comicos accessos nervosos que fazem as delicias dum bom propagandista espirita, lá entendeu que a mulher tinha comsigo o espirito d'elle, condemnado ; e, sem mais tir-te nem guar-te, ferra-lhe uma dentada no nariz e decepa-lh'o. O caso, posto que hilariante, é vulgar ; e, muito embora hilariante e vulgar, encerra aquelle fundo psychologico de que lhes falei ahi para cima.

Todos me dizem que o Estado de Minas é o mais catholico de todos os da federação ; e quem o diz vai accrescentando sempre que, sobre ser o mais catholico, é tambem o que fornece nais contingente de espiritistas ao famoso Allan Kardec.

Ainda o outro dia, em Cataguazes, enlouqueceu uma adoravel criança, por praticar systematicamente o espiritismo. Não se comprehende, á primeira vista, em que o catholicismo tenha algum ponto de commum com o espiritismo.

Spirago, professor do Instituto Imperial e Real de Praga, diz que os espiritistas offerecem-se aos espiritos como instrumentos (medium) ; querem que o espirito desconhecido (DEMONIO) se sirva de sua mão ou de sua linguagem, para se fazer comprehender por certas manifestações, taes como o dar pancadinhas, escrever, etc. S. Thomaz de Aquino diz que é um crime fazer-se instruir pelo demonio, quando se tem a sagradas Escripturas, isto é, a palavra de Deus, para isso. Ora, aqui, como em Minas, se desculpam muitos espiritistas, dizendo que, apezar disso, são christãos, invocam frequentes vezes o nome de Deus e lhe rezam. Mas S. Chrysostomo diz : "E' justamente por essa razão que eu aborreço e detesto os invocadores de espiritos, porque abusam do nome de Deus e o deshonoram e chamam-se christãos, fazendo obra de pagãos".

As aparições de mortos dão-se e são innumeraveis. Onias appareceu a Judas Machabeu. A Virgem Maria tem apparecido milhares de vezes, principalmente em Lourdes, em 1858. O apostolo de Vienna, Cl. Hofbauer, appareceu ao seu amigo Zacharias Werner. Isto dá-se, amiú e. Mas, ha aparições e aparições, e não me consta que das aparições da Immaculada tenham sahido suicidios ou casos de loucura. Os espiritistas querem chegar ao conhecimento da Verdade por intermedio do Pae de Mentira, que é o sr. Demonio...

As consequencias do espiritismo, segundo o P. Van Esse, podem ser espirituaes, moraes, physicas e legaes. O espiritismo vai negando os dogmas, a pouco e pouco. O proprio Allan Kardec nega a divindade de Christo. O espiritismo enfraquece a intelligencia, abrindo a porta á loucura, e disso temos innumeradas provas, nós que lemos os jornaes todos os dias.

Em Taubaté deu-se o caso de senhoras de familias distinctas esperarem nugas um novo diluvio, fechadas numa sala, que os espiritistas inundavam. Entretanto, os homens allucinados, em trages meriores andavam pelo quintal, trepavam arvores, obedecendo assim as ordens dum *Zé das Bichas*, que montava uma vacca...

As consequencias legaes, aqui, são de nulla importancia, porque se despreza e conculca ostensivamente a lei. Mas, o artigo 157 do Codigô Pederal diz que a pratica do espiritismo é castigada com seis mezes de prisão e 500\$000 de multa. Calculem os senhores o que não será a seita, partindo do principio de que os governos americanos permitem tudo, baseados não sei em que principio democratico, e só não permitem o espiritismo...

Na minha ultima excursão por Minas, á medida que visitava uma cidade ou arraial, era informado de que nelle havia mais de um cóio espirita, onde se davam frequentemente sessões, com a presença de familias tidas e havidas por distinctas.

— Pode ser, meu amigo — observei eu ao informante — que sejam, essas familias, muito

Uma mulher, portento da acção social

A IMPORTANTE «Universidade de Nossa Senhora» no Indiana (Estados Unidos) confere annualmente uma medalha á pessoa que mais se distinguuiu no campo da actividade catholica, especialmente na ordem social. Esta medalha, chamada Latere, do nome do seu instituidor, foi este anno outorgada a Miss Mary V. Merrick, de Washington.

Nos Estados Unidos, todos consideravam esta distincção, como um acerto da Universidade, digno de todos os encomios.

Miss Merrick é uma heroína da caridade. Assoberbada, desde a mais tenra infancia, por uma terrivel enfermidade na espinha dorsal, Mary não pôde andar, não pôde sequer estar sentada com o corpo erecto. Abraçada á cruz que a Providencia lhe deparou, com nobre resignação christã, soube remir com a caridade uma vida que a quasi todos, que a conheciam, parecia ir ser inutil.

Miss Mary V. Merrick, em 1891, fundou a Sociedade do Menino Jesus (*Christ Child Society*), cujo objecto é vestir os meninos pobres e tomar cuidado de sua educação e bem estar. Esta Sociedade em breve se estendeu por todos os Estados

Unidos e hoje possúe casas em Nova York, Chicago, Omaha, Detroit, Indianópolis e varias outras grandes cidades. Miss Mary, do fundo da casa de Washington, a primeira que se fundou, é a inspiração, a alma, o sustentaculo da grande obra. E' tambem auctora duma vida de Jesus Christo e traduziu para o inglez a Vida de Jesus para as creanças pelo veneravel Mons. De Ségur.

Fallando da pessoa e da obra de Miss Mary, escreveu o seguinte o Dr. Kerby, lente da Universidade catholica de Washington:

«Creio que o nome de Miss Merrick é mais conhecido e a sua obra mais apreciada do que qualquer outro nome de mulher catholica deste paiz e do que qualquer outra instituição de beneficencia. Poucos catholicos se encontrarão nos Estados Unidos, cujo merito pessoal seja maior, cuja vida seja tão nobre e cujos trabalhos na actividade nacional da igreja signifiquem e represente iguaes beneficios.

A influencia de Miss Merrick no mundo intellectual é grande; a sua apreciação da vida e da litteratura é muito exacta e bem razoada. O seu character é alegre e admiravelmente animoso. Ha nas suas palavras e nos seus escritos uma bondade, uma doçura, uma naturalidade que maravilham e encantam, tendo especialmente em conta a sua condição physica e valetudinaria.»

Pelos Estados Unidos

A ULTIMA edição do «Official Catholic Directory», do corrente anno, annuncia um augmento de 913.827 catholicos nos Estados Unidos no anno passado.

O numero dos fieis americanos é de 16.067.985, e, com os catholicos de Alaska, de Guam, das ilhas de Hawai, de Porto Rico, das Philipinas e da zona do Canal de Panamá tem-se a respeitavel cifra de 24 milhões 224.609 fieis.

Em diversos logares ha uma população catholica flutuante entre 2 a 3 milhões de almas, que se esquivam de qualquer registro e que não se acham nas listas parochiaes.

O «Official Catholic Directory» é fertil em estatisticas interessantes.

Os Estados Unidos contam 18.568 padres, dos quaes 4.864 são religiosos, com augmento de 623 no anno precedente.

Em 1913 abriram-se ao culto 339 igrejas, sendo o numero total dos edificios sagrados . . . 14.651.

Os seminarios são 82 com 7.602 estudantes. Contam-se além disso 230 comunidades do sexo masculino, 690 do sexo feminino e 5.480 escolas parochiaes, as quaes ensinam a 1.429.859 alumnos.

Eis, por ordem da importancia numerica a população catholica dos 25 Estados: Nova York, 2.884.723; Pensilvania, 1 milhão 684.220; Illinois, 1.461.634; Massachussets, 1.395.882; Ohio,

781.179; Luiziana, 585.000; Michigan, 582.500; Wisconsin, 578.195; Nova Jersey, 565.000; Missouri, 470.000; Minesota, 461.950; Connecticut, 438.483; California, 410.000; Texas, 310.000; Iowa, 277.095; Rhode Island, 270.000; Maryland, 261.000; Indiana, 239.238; Kentucky, 166.070; Novo Mexico, 140.573; Kansas, 130.700; Nova Hampshire, 130.081; Maine, 124.400; Nebraska, 115.959; Colorado, 109.182.

Como se vê, o Estado de Nova York tem o primeiro logar pelo numero dos fieis, como pela quantidade de suas obras.

Só a cidade de Nova York contém um forte contingente de tedescos, de polacos, de francezes, hespanhoes e mais de 500 mil italianos (o que faz dizer que Nova York é uma das cidades de maior colonia italiana).

A Igreja Catholica nos Estados Unidos tem a consolação de registrar cada anno um bom numero de conversões, as quaes altamente echoam, conforme a condicção social e o grau de notoriedade dos convertidos.

Uma reflexão digna de nota é que a maioria daquelles que se convertem pertencem ás classes instruidas e ricas. O ultimo dos convertidos illustres é um antigo senador, ora presidente da National Bank em Chicago, o sr. William Lorimer.



— Serias capaz de comer alguma cousa depois de muito removida na bocca de um animal!

— Oh! não!

— Muito bem. Nesses casos eu como-a só: trata-se de uma lingua de vitella.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Izidoro Trigo: Por varios favores que recebi, muito reconhecido, mando celebrar uma missa nesse Santuario. — Uma Filha de Maria: Venho agradecer uma importante graça recebida na pessoa de minha cunhada. — Ayda Bayloni: Cumprindo promessa que fiz, tomo uma assignatura em nome de minha filha Carolina. — Antonia Nogueira de França agradece um favor recebido por intermedio do Coração de Maria.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Carolina Leite: Uma Filha de Maria confessa-se grata por um favor obtido e toma uma assignatura da «Ave Maria».

S. GONÇALO DO PARA' — Balbina Maria de Jesus: Por ter sarado minha mãe duma pneumonia, agradecida, envio 2\$000 para o culto desse Santuario.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — Benedicta Franco: Agradecendo ao C. de Maria os favores recebidos, tomo uma assignatura e remetto 1\$000 para a publicação.

CAMPINAS — Maria C. Hellmeister: Penhoradissima agradeço o favor que alcancei da Immaculada Virgem Maria.

ITATIBA — Maria de Almeida Lazaro: Reconhecida por ter sido attendida na pessoa de minha mãe Francisca de Almeida Leite, reformo a assignatura da «Ave Maria». — Anna Bueno de Campos: Confesso-me extremamente grata por um favor recebido. — Maria Augusta de Campos: Por um favor que alcancei para meu filho Benedicto Leopoldo de Campos, muito reconhecida, tomo uma assignatura e entrego 2\$000 para velas. — Georgina Rodrigues Pereira: Por ter sarado meu dilecto filho Bairo duma doença, entrego 1\$ para velas. — Romano Costelletto: Em agradecimento de duas graças que recebi, tomo uma assignatura da «Ave Maria».

MINEIROS — Maria Eugenia Marcondes Cesar: Cheia de gratidão pelas mercês recebidas, tomo uma assignatura.

S. PAULO DOS AGUDOS — Albertina de Almeida: Reconhecida por um favor recebido, envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

GAVIÃO (Estação) — Odett Souza Abreu: Remetto 3\$000 para rezarem uma missa em louvor de S. Geraldo e 2\$000 para velas do Coração de Maria. — Thereza de Souza Barros: Venho ofertar 1\$000 para o culto desse Santuario, em agradecimento dum favor.

PIRACAIA — Uma assignante: Recommendando ás orações das pessoas piedosas uma intenção particular e agradecendo a cura dum meu filho que levara um tomo, venho patentear meu reconhecimento.

ITU' — Maria Emilia Freitas: Agradeço ao Immaculado Coração de Maria uma graça.

LIMEIRA — Maria A. A. Sampaio: Venho agradecer diversos favores aos Corações de Jesus e Maria e ao Patriarcha S. José.

GUAXUPE' — Evaristo José de Araujo: O sr. José Romano remette 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria». D. Maria Umbelina Prado envia 5\$000 para reformar sua assignatura. — O sr. José de Paula Ferreira, para ser dita uma missa ao I. Coração de Maria, em agradecimento da saude alcançada em favor de sua filha, envia 3\$000 de esportula. — Marietta Lina de Araujo: Agradecendo uma mercê particular que obtive, envio 3\$000 para celebrarem uma missa em honra do Coração de Maria e S. José, e 2\$000 para queimar em velas nos altares dos mesmos.

COTIA — Raphaela Pedroso: Remetto 25\$000 para cinco assignaturas. — D. Narcisa de Oliveira, grata por ter sido feliz no dar á luz, faz celebrar duas missas. Entrega 6\$000 de esportula. — A sra. do sr. Malachias de Andrade manda celebrar uma missa e toma uma assignatura por ter este sarado do estomago.

ARARAQUARA — Um devoto: Muito grato por um favor recebido, envio 3\$000 para o culto do Coração de Maria.

BARRETOS — Perciliana Borges: Em cumprimento do voto feito e por ter sido attendida em favor do menino Rubens, envio 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria.

RIO GRANDE — Uma devota: Tendo sarado uma pessoa da familia duma grave doença, tomada da mais legitima gratidão venho patentear meu sincero reconhecimento.

ABBADIA — Decelina de Oliveira Toledo: Remetto 5\$000 para a celebração duma missa e mais 5\$000 para velas, por ter sarado minha filha Nair duma grave doença.

CARMO DA MATTA — Anna Carolina Dutra Pimenta: Renovo a minha assignatura em agradecimento de dois favores. — Marietta Diniz: Dou 3\$000 para ser dita uma missa e 1\$000 para velas, por um favor que recebi. — Finoca Notina: Por diversos favores recebidos, entrego a devida importancia para missa e mais uma esmola. — Luiza Ribeiro: Entrego 3\$000 afim de celebrarem uma missa por alma de meu pae, e agradecida por mercês recebidas, 5\$000 para o Santuario e 2\$000 para velas. — Antonia Ramos de Oliveira: Grata por um favor que alcancei, remetto \$500 para a causa de beatificação do Veneravel Padre Antonio Maria Claret. — Augusta Chaves: Dou graças ao I. Coração de Maria pelas francas melhoras de minha mãe.

PITANGUY — Emiliana Carvalho: Tomada da mais sincera gratidão venho declarar que sarei dum incommodo, sem precisar de intervenção cirurgica, conforme se temia. — Eduardina Macedo: Agradecida por ter sarado minha filha Enoy duns ataques que vinha padecendo, dou uma esmola para o culto do Coração de Maria. — Maria Firmina de Alegria: Cumprindo promessa feita por meu defuncto marido e agradecendo um favor recebido, envio 2\$000 para o culto desse Santuario. — Francisca Lopes Cançado: Mando celebrar uma missa em honra do I. Coração de Maria, por ter sarado meu filho. Outrosim, faço celebrar mais sete missas por diversos favores que recebi da Virgem Santissima. — Maria Augusta Morato: Tendo sido favorecida numa pessoa da familia, reconhecida, remetto 1\$000 para esse Santuario. — Dorabella Portella Nunes: Renovo a minha assignatura e dou 1\$000 de esmola por ter sarado minha mãe duma grave enfermidade.

CARDOSOS DE PITANGUY — Maria Lopes Fernandes: Reconhecida por favores que recebi, envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Maria Domithilde: Em agradecimento dos favores que recebi, envio 3\$000 para rezardes uma missa e 2\$000 para velas. — Cecilia Honorio: Remetto 2\$000 para serem queimados em velas no altar mór desse Santuario, por diversos favores que obtive.

CONCEIÇÃO DA FEIRA (E. de Bahia) — Emerenciana Cerqueira Matto-Grosso: Venho externar, em transbordes de jubilo, ter alcançado por intermedio do I. Coração de Maria a saude dum meu filho. Gratissima, entrego 5\$000 para o culto desse maternal Coração.

Secção Scientifica

O uso do algodão na guerra

A' primeira vista, a quem não estiver prevenido, parece que o algodão só pode ser usado na guerra para roupas dos soldados ou pensos dos feridos.

Puro engano. O algodão é um dos principaes elementos para a fabricação de explosivos. E' por

distinctas nas suas relações com o demonio, mas não o são na sua vida particular nem no cumprimento dos seus deveres moraes, civicos e religiosos.

Effectivamente, é assim. Os espiritistas de Minas não podem deixar de ser differentes dos espiritistas do Rio. E os d'aqui são pustulas sociaes, degenerados de toda a especie, analphabetos que mais tarde se fazem criminosos, loucos, tarados, suicidas, alcoolicos ou vagabundos atidos á caridade publica.

O espiritismo é condemnado por todas as leis divinas e humanas. Porque hão de ser, portanto, distinctas as familias que o praticam?

14—8—915

S. d' A

O PAPA E A ABISSINIA

HAVENDO o Imperador da Abissinia sido honrado com um autographo de Sua Santidade, esse soberano apressou-se a responder a Bento XV nos termos seguintes:

«Com supremo respeito apresento á Vossa augusta Pessoa a homenagem da minha dedicada estima, muito desejando continuar com V. S. as relações de amizade que os Vossos predecessores no throno pontificio se dignaram estabelecer com meu pae.

O Revmo. Padre Basilio é encarregado de apresentar estas linhas a V. S., juntamente com o sincero testemunho dos meus mais respeitosos sentimentos.

Já que, Beatissimo Padre, o Senhor vos achou digno de vos sentardes na Cadeira de S. Pedro e a mim me concedeu a graça de ser contemporaneo de tão feliz acontecimento, supplico a Vossa augusta Paternidade se digne acceitar o tributo da minha homenagem.

Pela confiança que V. S. me inspira, atrevo-me a pedir-lhe que reserve para mim uma parte da sua paternal sollicitude, afim de que Deus me conceda governar com sabedoria e conduzir o meu povo pelos caminhos da sua felicidade.

Em Addis, a 25 de maio de 1915. *Jani*, Imperador.»

Ao mesmo tempo, sua Sanctidade recebeu tambem affectuosas cartas do chanceller do Imperio da Abissinia e dos ministros da Agricultura, Fazenda e Communicações, expressando o profundo sentimento delles pela morte do Papa Pio X.

O Santo Padre Bento XV, depois de lêr todas estas cartas, profundamente emocionado pelos grandes sentimentos de fé e piedade que nellas palpitavam, entrou em larga converseção com o Padre Basilio, capuchinho e missionario na Ethiopia. Pediu-lhe amplas e pormenorizadas noticias do joven Imperador e do estado das missões que naquelle paiz existem, para immenso proveito dos povos e das almas.

Ao despedir-se, Sua Santidade entregou ao Padre Basilio, como recordação para o Imperador, uma bella medalha de ouro.



SANTOS — Menina Alice Moreira, favorecida pelo Coração de Maria

SURSUM CORDA!

No torvellinho negro das paixões
Levantam-se de quando em vez uns ais,
Que demonstram, parece, alguns signaes
D'alma que soffre os mais crueis grilhões.

E' que depois de certas más acções
Brada a razão: nós somos immortaes!
Os gozos, quando são materiaes,
Não bastam; para cima, corações!

Razão tinha Agostinho p'ra dizer,
Que o nosso coração triangular
O mundo em forma oval não pode encher,

Mas a Deus trino igual; nem socegar,
Nem pode n'outro ser achar prazer:
Só n'Elle quer eterno repousar.

Pains, — Julho — 1915

F. G. GOULART

momentos levantou-se e pediu a Jorge licença para tocar alguns instantes no piano.

— Com todo o gosto, o piano está ás suas ordens.

— Tenho na mente uma ideia que procuro, ha já bastante tempo, para terminar uma composição musical, e se a não ensaio neste momento, temo esquecê-la.

O bom Ruther collocou uma cadeira junto ao piano; o hospede assentou-se, abriu o instrumento, preludiou, correndo o teclado com mão de mestre, e fazendo parar á porta todas as pessoas que iam passando pelo rua, ao ouvirem os ternos accents da nova composição.

Sem prestar attenção ao que se passava em torno de si, no momento em que julgou por si mesmo o effeito da sua inspiração, pediu uma folha de papel e escreveu algumas notas; depois levantou-se com ar mais animado do que tinha quando entrou, e despediu-se.

ao que não ligou grande importancia, mas foi em breve obrigado a mandar chamar o medico e um sacerdote.

Preparado convenientemente para a viagem da eternidade, teve a morte de um justo.

Ruther voltou para sua casa compungido e triste, e olhava para o piano a soluçar e o pranto a correr pelas faces descoradas. Tratou de baptisar a sua filhinha, dando-lhe o nome de Gabriella; e quando este acontecimento circulou pela cidade, os curiosos e apaixonados pela musica foram contemplar o piano em que tinha tocado um dos immortaes principes da musica allemã.

Por fim, o piano foi pretendido pelos admiradores do eminente maestro, sendo vendido por quantia avultada, que ficou sendo *o dote da menina Gabriella*.

MENSAGEIRO DA FÉ.



Primeira Comunhão de meninos e meninas na Igreja matriz de Cordeiro (E. do Rio) depois de serem convenientemente preparados pelas Zeladoras d. Maria Augusta Stroligo e Maria Vieira Pitta.

Era Mozart, o grande, o eminente professor de musica.

Tres dias depois, Ruther dirigiu-se á casa do seu futuro compadre, ficando admirado e assustado ao ver um feretro entrar ali. Mozart já não existia.

Ao deixar a loja de Ruther e logo que chegou a sua residencia, passou a limpo a sua ultima inspiração, respirando mais livremente, como se tivesse sahido de um grande pesadello; porque já tinha passado mais de dous meses de lucta sem poder terminar a composição, o seu immortal *Requiem*.

Em acção de graças, rezou o Rosario da Santissima Virgem Maria, pois tanta confiança tinha na sua valiosa protecção, *como dizia numa carta dirigida a sua mãe*, que, antes de estrear algumas das suas composições, rezava o santo Rosario, a fim de obter a boa acceitação do publico.

Terminada a oração, sentiu-se incommodado,

Para o dia de Finados

De ordem de S. Exa. Revma. faço publico que o S. Padre, movido pela caridade para com as almas dos fieis defunctos, em Constituição Apostolica, de 10 de agosto proximo passado, acaba de estender para todo o mundo o privilegio outróra concedido pelo S. Padre Bento XIV a Hespanha, Portugal e suas antigas colonias, da celebração de tres missas no dia de Finados... E por esta munificencia pontificia, ficou de um modo perpetuo estabelecido o seguinte:

I E' licito a todos os sacerdotes de todo o mundo, celebraram tres missas no dia da Commemoração dos fieis defunctos. A primeira missa pode ser applicada por uma intenção pática, somente desta recebendo esportula; a segunda deve ser applicada em suffragio de todos os fieis defunctos;

isso que a Inglaterra, que nada tem de ingenua e de tola, o declarou contrabando de guerra, e que a Allemanha, que em nada fica a dever á rival, o economisa a ponto de não permittir que se faça d'elle seja o que fôr, reservando-o todo para a fabricação das suas munições.

O «Literary Digest», jornal americano, explica o valor do algodão para a guerra nestes termos: «O algodão necessario para um tiro d'uma peça naval de 12 centímetros pesa 150 kilos. Cada fardo pode pesar no maximo 250 kilos, de modo que é preciso mais de meio fardo para cada um desses obuzes. Uma auctoridade no assumpto calculou que na pequena batalha naval do Mar do Norte, que durou apenas 9 horas e na qual os allemães perderam o «Blucher», nos tiros que a artilharia disparou tinham-se gasto mais de 4.500 fardos de algodão.

Tratando-se das peças modernas de mais calibre, o dispendio é infinitamente maior.

Assim, no primeiro ataque aos Dardanellos, calcula-se que nos tiros disparados só pelos allia-dos se tinham empregado mais de 50.000 fardos de algodão. Teem-se feito varias tentativas para substituir o algodão por qualquer outra coisa na fabricação de munições, mas até agora sem resultados positivos. D'ahi a escassez e mesmo possivel falta de algodão, se a guerra durar muito».

Verdades uteis

O dr. Hermeto Gama, a pedido do Director Geral da Saude Publica, realisou, no theatro S. José, do Rio de Janeiro, uma importante conferencia sobre o alcoolismo.

Sobre a cachaça, ou *pinga*, o abalisado medico se estende bastante, dizendo verdades duras, mas uteis.

Desse trecho da conferencia extrahimos os topicos seguintes :

«Pode-se dizer que é esta a bebida que mais intoxica no Brasil e a que mais victimas produz. O bebedor de cachaça, vulgarmente chamada *paraty*, principia por soffrer do estomago, que ulcera em pouco tempo o figado, bem como os centros nervosos se alteram, os pulmões perdem a sua resistencia, por vezes sobrevem uma molestia vulgarmente chamada «barriga d'agua»; o «delirium tremens» é também outra molestia dos adoradores dessa bebida nefasta.

O alcool, continua o illustre medico, é factor da miseria. Contou-lhe um dia a esposa de um alcoolatra :

«Sou a mais desgraçada das mulheres; meu marido deixa-me sem pão; tudo quanto eu tinha já foi vendido para a satisfação do seu vicio: elle bebe. Não contente em maltratar-me, bate-me, arranca-me das mãos o pouco que ganho; se não lhe dou dinheiro, exalta-se e espanca-me; se lhe dou, espanca-me também, porque diz que esse dinheiro foi adquirido deshonestamente. E, no emtanto, quando elle está bom, é o melhor dos homens: em lagrimas, conto-lhe o meu padecimento do dia anterior; promete corrigir-se, mas o demonio do vicio não o larga mais; no dia seguinte a scena se repete e a pomba de hontem se transforma em chacal.»

Curar-se, gosando a arte

Roberto Haven Schauffer, num artigo publicado no «Outlook», formula nada menos que uma especie de receita, no qual estão prescriptos os trechos musicaes adaptaveis aos varios estados pathologicos, agudos ou chronicos, da alma humana. No alludido artigo elle traça este esboço de pharmacopéa do futuro para as almas doentes. Para as manias depressivas: «A cavalgada das Walkirias», o «Rei do Gnomos», de Schubert, ou o «Preludio Carnavalesco», de Davrak.

Para o exgottamento nervoso, devido ao «surmenage», a «A luz do sol», de Grigou, a «Moldau», de Smetana. Para as grandes dores moraes: o «Estudo em sol maior», de Chopin, a «Sonata pathetica», de Beethoven, para violoncello, o concerto de Dvarah para o mesmo instrumento. Para os estados melancolicos, devido a grandes desillusões: o «Hymno á Alegria» de Beethoven. Para vencer o torpor, do espirito, ouvir com attenção uma «fuga» de Bach. Para a colera, trechos de rythmo solenne, mas não demasiado vivos, por exemplo: «Coro dos peregrinos», de Tanhauser. Para o ciume: o preludio do «Mestres Cantores».



Miscelanea Mariana

O dote da menina Gabriella

NO bairro de S. José, na cidade Vienna d'Austria, possuia um modesto estabelecimento de trastes antigos e modernos o honrado Jorge Ruther. Todas as semanas ali entrava um personagem extremamente pallido, que comprava qualquer objecto e, depois punha-se a brincar com os filhinhos de Jorge, entretendo-se algum tempo com elles.

Era muito conhecido, admirado e respeitado por todos.

Um dia, quando veio como de costume, o dono da loja recommendou-lhe o maior silencio; perguntando pela razão, soube que a esposa acabava de dar á luz o duodecimo filho.

— Jorge, perguntou o freguez, já tem padrinho?

— Ah, senhor! padrinhos nunca faltam aos filhos das pessoas ricas; porém eu sou pobre, e ainda não sei quem fará a minha filha christã.

— Pois bem; se acceita, serei padrinho com a condição de se lhe dar o nome de Gabriella.

— Acceito reconhecido, senhor, dê-lhe o nome que melhor parecer.

— Aqui tem cem florins para auxiliar as despezas, porque não quero occupar-me de cousa alguma. Tome meu cartão que indica a minha residencia, para me avisar quando tiver tudo preparado.

— Ah senhor! como pagarei tanta bondade? disse Jorge commovido.

O homem pallido sentou-se e ficou encostado a uma mesa, como que meditando. D'ahi a alguns

de sua excia. revma. orou por alguns instantes, sendo ao entrar coberto de flores que lhe foram jogadas por gentis creanças das aulas do catecismo. Sahindo da matriz, dirigiu-se o prestito para a residencia do coronel Thomaz Cunha, que com a gentileza que lhe é propria quiz hospedar sua excia. revma. O exmo. sr. P. Pinheiro Lima, Juiz de Direito da comarca, em eloquentes phrases fez a saudação de boas vindas ao estimado Principe da Igreja. Sua excia. revma. respondeu a essa saudação em empolgante e profundo discurso. Ao terminar sua excia. revma., vivas e aclamações unanimes partiram do povo, em quanto as duas bandas de musica executavam peças escolhidas dos seus repertorios.

No dia seguinte, ás 8 horas da manhã sua excia. revma. celebrou a santa missa, sendo avultado o numero dos que receberam a santa communhão, sendo os primeiros os distinctos cavalheiros que formavam parte das respectivas commissões. Nos dois dias que sua excia. revma. aqui disse missa ao evangelho, fez instructivas praticas o revmo. P. Nicolau Gomes. De noite houve reza nos dois dias, prégando na primeira noite o revmo. P. Florentino Simon e na segunda e ultima o distincto sacerdote revmo. P. dr. Archibaldo Ribeiro.

A's 2 horas da tarde desses dois dias sua excia. revma. administrou o santo sacramento do crisma a muitas pessoas. Houve um total de mais de mil communhões, 8 uniões sacramentaes e muita frequencia ao santo crisma.

No dia 13 sua excia. revma. partiu para Currallinho onde teve tambem imponente recepção e amoroso agasalho.

Soubemos que foi muito concorrido o santo sacramento do crisma, da santa confissão e communhão e houve mais de quinze uniões dos que viviam mal casados. No dia 15 voltou sua excia. revma. e comitiva a esta cidade e depois duma breve demora em carro especial, embarcou para S. Paulo, acompanhado de seu secretario particular, dos missionarios, de mais alguns sacerdotes e de varios cavalheiros distinctos desta cidade.

Parece-nos que o nosso amado arcebispo ficou agradavelmente satisfeito do religioso povo de Piracaia; a nós, nos ficou a saúdade desta visita pastoral cujos fructos, esperamos, serão immorredouros e perpetuos.

Piracaia, 20—IX—1915

O CORRESPONDENTE

ITU'

Esteve entre nós, em visita pastoral o exmo. e revmo. sr. D. Duarte, Arcebispo de S. Paulo. S. excia. revma. veiu acompanhado do seu secretario particular revmo. P. dr. Archibaldo Ribeiro e dos missionarios do Coração de Maria PP. Florentino Simon e Nicolau Gomes.

No domingo, dia 26, ás 7 horas da manhã, sua excia. revma. celebrou na igreja matriz o santo sacrificio da missa, distribuindo a communhão a numerosissimos fieis. Ao evangelho, fez uma bella pratica o revmo. P. Nicolau Gomes. A's 2 horas da tarde foi administrado o santo sacramento do crisma, cerimonia que durou até as 6 horas. De noite houve reza com ladainha cantada e bençam do Smo. Sacramento, occupando a tribuna sagrada o revmo. P. dr. Archibaldo Ribeiro que fez um eloquente sermão. No dia 27 sua excia. revma. celebrou a missa de *requiem* em suffragio dos finados desta parochia. No fim da missa o revmo. P. Nicolau Gomes fez uma sentida pratica referente ao acto. Na nave do templo erguia-se uma eça em que sua excia. d. Duarte após o canto do «Liberame» fez a encommendação geral dos finados.

A's 9 horas recebeu uma manifestação que lhe dirigiram todas as associações catholicas desta cidade. Ao meio dia sua excia. revma. e comitiva dirigiram-se ao collegio de N. S. do Patrocinio, confiado ás benemeritas Irmãs de S. José.

Na porta da igreja esperava-o o capellão do collegio, o revmo. P. Peluch. O templo estava repleto de fieis. Sua excia. administrou o santo sacramento do

crisma a algumas meninas do collegio, e acto continuo recebeu a profissão de duas irmãs noviças e impoz o habito da ordem a mais seis elegantes senhoritas que entraram na qualidade de noviças. Acto comovente e sublime que arrancou lagrimas a muitas das pessoas que o presenciaram. A cerimonia concluiu com o canto do «Te-Deum». Sua excia. acompanhado do seu digno secretario particular e dos Missionarios do Coração de Maria e das pessoas convidadas, dirigiu-se a convite da revma. e veneranda Provinciala Superiora, a benemerita Irmã Theodora, ao salão de actos onde as meninas dedicaram a sua excia. e comitiva alguns momentos felizes de santa alegria com os bellos canticos, o tocante drama de S. Tarcisio, peças de piano e um discurso de agradecimento ao exmo. e revmo. sr. Arcebispo. Tudo executado com uma perfeição admiravel e a satisfação de todos pelas distinctas meninas do collegio. Sua excia. agradeceu tantas demonstrações de carinho, dando a todos os presentes a santa e paternal bençam. A's 2 horas administrou na matriz o santo crisma, e visitou ainda o collegio de S. Luiz, o recolhimento de N. S. das Mercês e o asylo de mendicidade. O revmo. P. Florentino Simon fez na matriz numa das noites um comovente sermão. As musicas religiosas sob a direcção da exma. sra. d. Francisca Eugenia Pina, durante a visita pastoral, estiveram irreprehensíveis. Terça feira sua excia. e comitiva seguiram para Cabreuva donde regressaram a esta cidade na quinta feira ao meio dia.

A's 3 horas sua excia. revma. retirou-se desta cidade embarcando com destino a S. Paulo. O seu embarque foi muito concorrido.

Que Deus dirija sempre seus passos para sua honra e gloria e bem desta archidiocese.

São estes os votos de todos os ituanos.

O CORRESPONDENTE

Itatinga

Com a devida auctorização do exmo. e revmo. Bispo Diocesano, d. Lucio Antunes de Souza, esteve nesta cidade em visita pastoral, o monsenhor Paschoal Ferrari, acompanhado de Frei Daniel, da Ordem dos Capuchinhos

Suas revmas. vieram da vizinha cidade de Bom Successo e chegaram no dia 23 de setembro findo.

Apesar da chuva incessante que cahiu naquella dia, grande foi o numero de catholicos que se dirigiram ao seu encontro á entrada da cidade.

O nosso zeloso vigario, P. Antonio Chirinéa, fez-se acompanhar das irmandades do S. Coração de Jesus e Filhas de Maria e de muitas creanças alumnas do catecismo.

Saudou-os nessa occasião o professor Eloy Tobias Ferreira de Aguiar.

Benefica foi a santa visita que se prolongou até o dia 27 em que foi dada a bençam pontifical.

No dia 28 suas revmas. embarcaram com destino a Botucatu, séde da diocese. Foram acompanhados até a gare da Sorocabana por muitas pessoas gradas.

Itatinga, 2 de outubro de 1915

A CORRESPONDENTE

Bahia

Não era conveniente deixar passar a festa que celebramos a 29 do findo mez de agosto, festa do I. C. de Maria. Si todos os annos nesta festa procuramos honrar de um modo especial nossa commum Mãe, este foi revestido de circumstancias especiaes, como foi a numerosissima communhão de creanças que por primeira vez se aproximaram a receber o Pão dos Anjos: fazia alguns mezes que vinham trabalhando com este intento, superaram-se não pequenas difficuldades que a todo momento sahiam ao encontro, mas o zeloso catequista não poupou esforços para que resultasse a communhão mais numerosa das que tinha havido nesta: haviam assistido varios collegios com suas dignas professoras; d. Isabel Bittencourt com suas adjuntas mandam as suas meninas que passam de du-

a terceira seja celebrada segundo a intenção do Summo Pontifice.

II Todos os altares, nesse dia, gozam das prerogativas de *altar privilegiado*, de conformidade com o que fôra concedido por Clemente XIII, em 29 de maio de 1761.

III O sacerdote que quizer rezar somente uma missa, deverá celebrar a que no Missal vem determinada para esse dia, isto é: *In Commemoratione omnium fidelium defunctorum*. O sacerdote que tiver de cantar uma missa nesse dia deverá usar da missa propria desse dia, isto é, *In Commemoratione* etc., podendo então anteceder a segunda e a terceira.

IV Si acontecer que esteja o S. Sacramento exposto para a Oração das 40 horas, as missas de Requite sejam celebradas com paramentos roxos e e não no altar da Exposição.

Outrosim, faço saber que a ordem pela qual devam ser celebradas as tres missas, e outras determinações não mudadas pelas supra citadas disposições, os Revmos. sacerdotes encontrarão na Folhinha da Provincia, ás pagmas XV e XVI, em pleno vigor.

São Paulo, 25 de setembro de 1915.—*Conego Dr. João Martins Ladeira*.—Secretario do Arcebispado

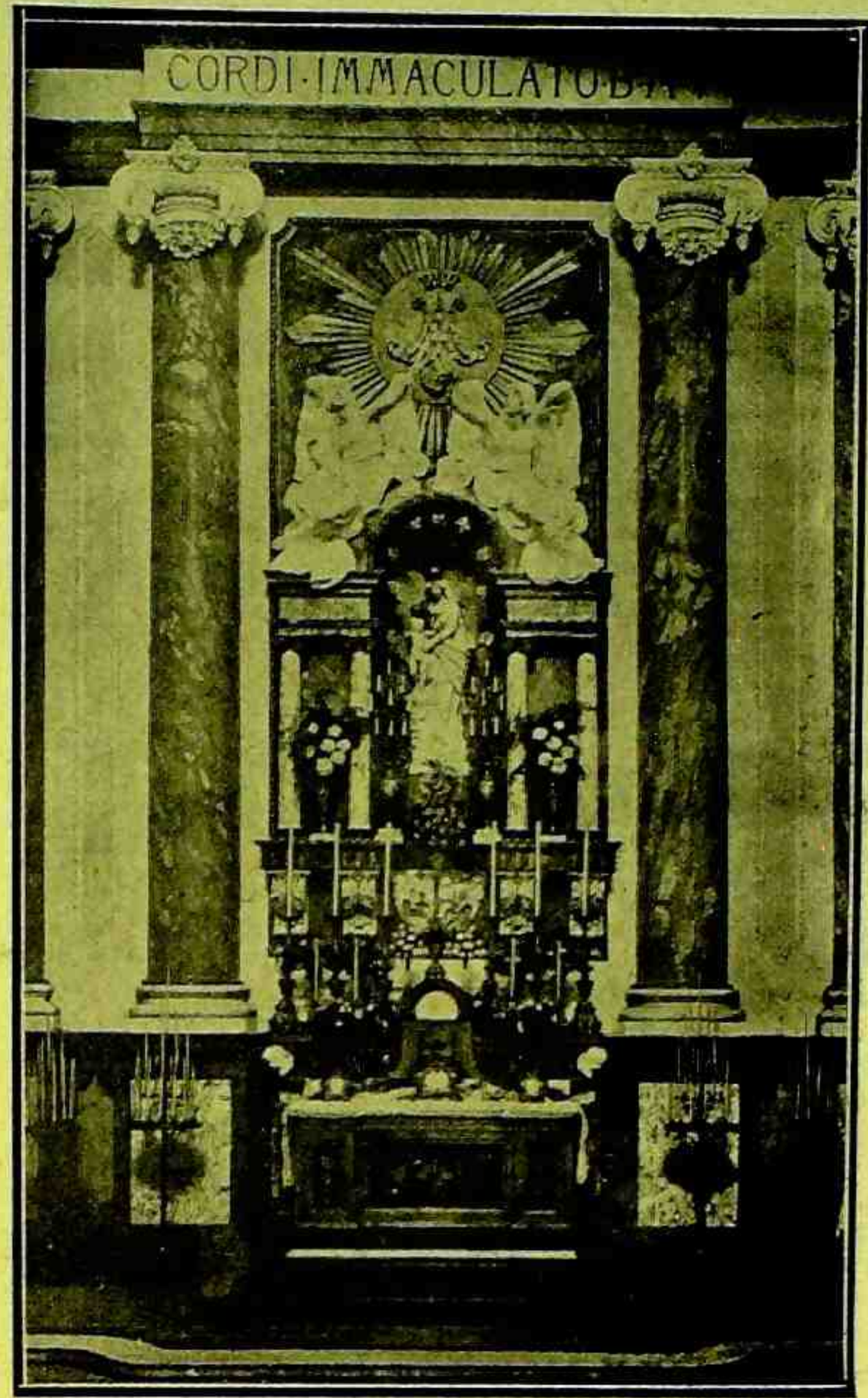
As folias no bispado de Taubaté

São bem conhecidos os abusos e males provenientes das chamadas "folias", que costumam percorrer as parochias desta Diocese, sob pretexto de esmolarem para fins religiosos.

Por ocasião das Visitas Pastoraes e, mais tarde, por avisos varios, a Auctoridade Diocesana sempre as reprovou e prohibiu. Constando-Lhe, entretanto, que, em algumas freguezias, ainda se reproduz esse censuravel e pernicioso costume, o exmo. sr. Bispo Diocesano ordena a todos os revs. parochos o dever de não consentirem, em suas parochias, as referidas "folias", invocando, se preciso fôr, o auxilio das autoridades temporaes para impedil-as, e fazendo ver aos fieis que não lhes devem dar esmolas para fim algum, uma vez que usem desse meio. Outrosim, lembra-lhes mais que os fieis não podem esmolar nas parochias, para fins religiosos, sem a necessaria licença do parochio da mesma, licença que deverá ser dada sempre por escripto e com as devidas cautelas, afim de que tenham a devida applicação. O presente aviso deverá ser lido e explicado a seus parochianos, á estação da Missa dominical, pelos revds. parochos, que o transcreverão no Livro de Tombo. De ordem de s. excia. revdma.

Taubaté, 23 de Setembro de 1915.

P. Florencio L. Rodrigues, Secretario do Bispado.



Nossa Senhora das Victorias. Igreja de S. Gonçalo do Rio de Janeiro

CORRESPONDENCIAS

Piracaia

No dia 10 do passado setembro, Piracaia teve a honra de hospedar e receber a visita pastoral do seu illustre pastor e chefe espiritual D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de S. Paulo.

Acompanhado de dois missionarios do Coração de Maria, PP. Florentino Simon e Nicolau Gomes, do seu secretario particular revmo. P. dr. Archibaldo Ribeiro e de varios outros sacerdotes e de uma comissão especial de distintos cavalheiros, sua excia. revma. chegou á estação ás 5 horas da tarde. Aguardavam a chegada do sr. Arcebispo a comissão geral e outros particulares.

O revmo. vigario da parochia, os membros da Irmandade do Smo. Sacramento, do Apostolado da Oração, da Conferencia de S. Vicente de Paulo, varias outras irmandades com as respectivas insignias e estandartes; os alumnos do catecismo e do grupo escolar incorporados, a banda de musica local e centenas de pessoas pertencentes a todas as classes sociaes. Organizado o prestito, tomou este a direcção da matriz on-

Todas as Irmandades deste Santuario estiveram representadas na romaria, incorporando-se na mesma cinco revmos. Irmãos da Congregação dos Missionarios do Coração de Maria.

As conferencias de S. Vicente em Minas

O interessante Relatório Geral da Circumscrição de Conselho Central das conferencias de S. Vicente de Paulo, com séde em Ouro Preto e com jurisdicção pelos centros vicentinos creados no centro e norte de Minas, refere que em toda a dita circumscrição ha 21 Conselhos Particulares, 177 conferencias, 2.968 socios activos, 618 aspirantes, 2185 socios honorarios e subscriptores; socorrem a 1500 familias matriculadas, catequisam 1252 meninos, arranjaram 55 casamentos de pobres, fizeram 214 enterros; as conferencias tiveram no ultimo anno uma receita de 73:877\$ e uma despesa de 63:408\$.

Tem, pois, motivos para felicitar-se as conferencias mineiras; nos seus 618 aspirantes patenteia-se a grande vida que em vez de arrefecer aumenta prodigiosamente para o bem espiritual e temporal das familias necessitadas.

Das 177 conferencias, correspondem 112 á diocese de Marianna, 53 á de Diamantina, 6 á de Montes Claros e 6 á de Arassuahy.

PELO PAIZ

O BRASIL esportou para o estrangeiro nos ultimos cinco annos 24.000 toneladas de asucar em media. Espera-se que essa quantidade aumentará nos annos seguintes.

— O nome do dr. Rubião Junior está sendo indicado pelos directores dos municipios paulistas para a presidencia do Estado no proximo quadriennio.

— Por não estarem separados na rua á devida distancia os fios electricos do telefone e os da iluminação, deu-se em Tatuhy um horrivel desastre, sendo fulminado um farmaceutico, quando ia falar no aparelho telefonico, no momento de pegar no fône.

— Pela compra de um predio á rua 15 de Novembro, desta capital, o Tesouro do Estado recebeu, por imposto de sisa, a importancia de 34 contos de réis; por selo proporcional a Banca Francese Italiana, que foi a compradora, pagou 508 contos, a que corresponde dois contos o metro quadrado de terreno.

— No dia 28 de setembro foi inaugurada com grande solemnidade no Recife a estatua de Joaquim Nabuco, celebre abolicionista e diplomata brasileiro, natural do estado de Pernambuco.

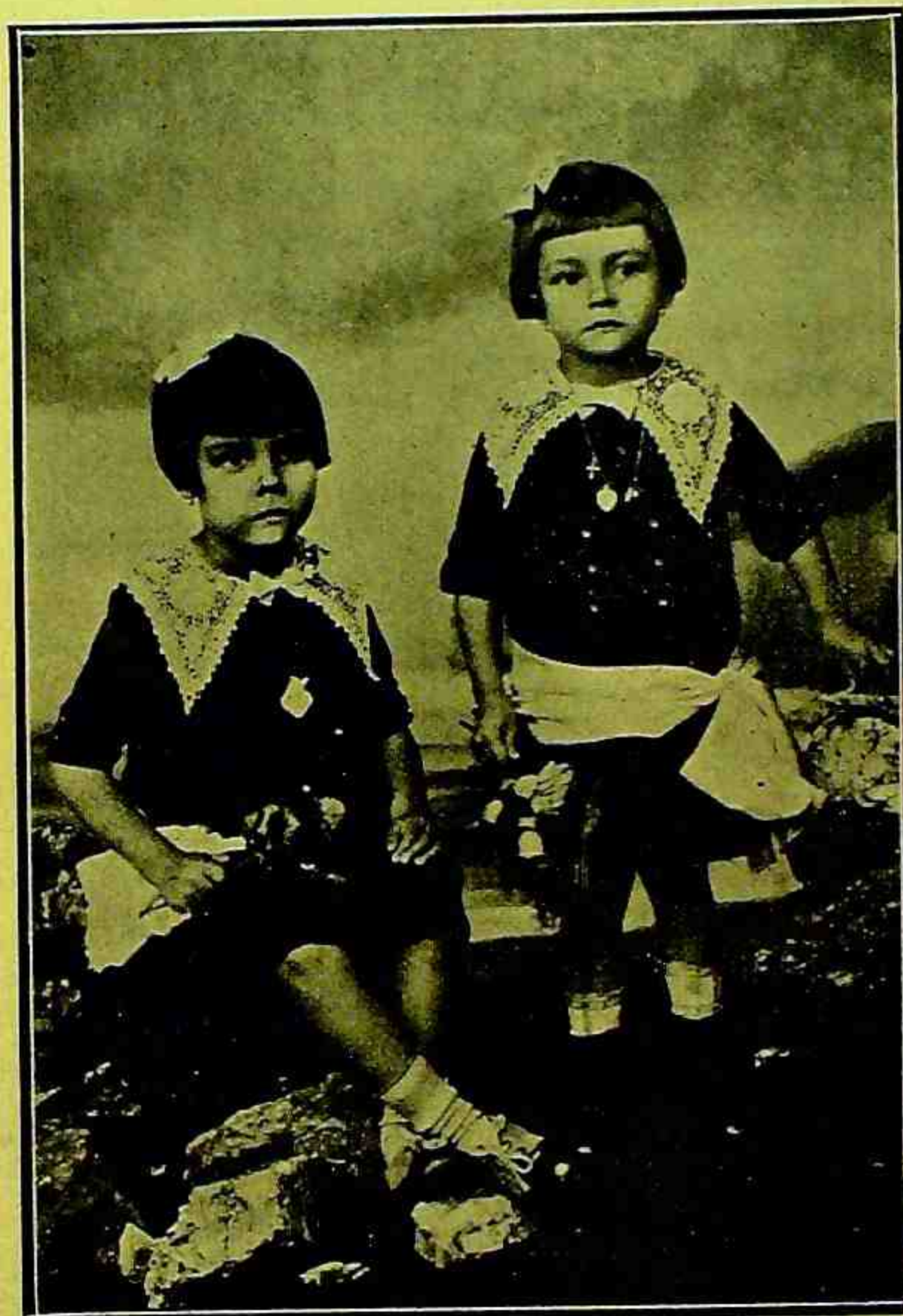
— O marechal Hermes renunciou sua cadeira de senador federal.

— Tendo o sr. ministro da Viação recebido denuncia de que os engenheiros chefes de varias obras contra os efeitos da secca, que está flagellando o nordeste, levaram do Rio algumas pessoas axtranhas á Inspectoria de Obras contra as Secas, para as empregarem naquellas obras como

diaristas, s. exa. determinou que, verificado o facto denunciado, sejam immediatamente dispensados todos os que, residentes fóra dos Estados flagellados, tenham sido admittidos nos referidos serviços, destinados a socorrer, unicamente, as populações locaes.

Colegio privilegiado

Nestes tempos de perseguição maçónico-positivista, mal disfarçada, contra os collegios catholicos do Brasil, folgamos em recordar ás exmas. familias que, conforme vemos indicado na revista «O



PEREIRAS — Meninas Lourdinha e Dirce, favorecidas pelo Coração de Maria



Collegio» de Itú, os alumnos quint'annistas do Collegio S. Luiz, instalado, ha muitos lustros, naquella cidade paulista e dirigido tão proficiente-mente pelos revmos. PP. da Companhia de Jesus, tendo aprovados os seus ultimos exames, poderão receber um diploma reconhecido e admittido para entrar sem exame nas academias ou universidades de Friburgo (Suissa), S. Luis (Missoury, Estados Unidos), Chreighton, Detroit, Marquette, Georgetown e Loyola, todas estas em diversos estados da União Norte Americana, e podendo seguir diversas carreiras.

Que sirva a lembrança para os exmos. e ilustradissimos amigos da seita positivista que domina as esferas officiaes e da qual são mandatarios os Maximilianos e o Fuão Horcades.

O rei do assucar no Brasil

Está desthronado o sr. Vicente Miranda Nogueira da sua ephemera realza de um dia. O sceptro de rei do assucar no Brazil passou para o sr. José Bezerra, ministro da Agricultura

Com effeito, s. s. possúe em Pernambuco as tres usinas de "Cacau", "Ribeirão" e "José Rufino," que fabricam nada menos de 1.700 saccos de assucar, diariamente, durante a safra, despejando no mesmo tempo os alambiques das tres usinas, a bagatella de 25.000 litros de bom alcool.

Para produzir todo esse assucar e todo esse alcool é necessaria a pequena quantidade de 12.500 toneladas de canna.

Agora, quanto á torrente de ouro que isso tudo produz, podemos calculal-a em 5.280 contos annuaes.

Fica, pois, sendo rei do assucar no Brazil, até nova resolução, o sr. José Bezerra, ministro da Agricultura.

Os indios no Brazil

Ha mais de 700 mil, segundo provou na sessão da Camara Federal o deputado cearense, sr. Gustavo Barroso, que apresentou uma emenda ao orçamento da Agricultura, creando uma verba para o serviço de protecção aos indios.

Elles habitam ainda em onze Estados, a saber: Amazonas, Pará, Piauhy, Maranhão, Ceará, Bahia, Espirito Santo, Minas, S. Paulo, Goyaz, Matto Grosso, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catharina.

PELAS NAÇÕES

Foi preso pela justiça franceza o director técnico do jornal parisiense *Le Matin*, e muitos operarios da companhia *Voisin* em Lyão por falsificação de selos e por muitas irregularidades na entrega de aeroplanos ao exercito.

Quem lembrar que o *Matin* é um jornal de judeus, muito costumeiro em petas anticlericaes, não se póde admirar da prisão do seu pessoal.

—Os indigenas de Ceilão estão revolucionados desde o mez de junho contra o governo inglez.

—A Grecia está sofrendo violação de neutralidade nas ilhas de Lemnos e Lesbos e no proprio continente da parte do exercito dos aliados, alegando estes a necessidade de uma base de operações contra a Turquia e a favor da Servia.

—Nos treze primeiros mezes da guerra os exercitos austro-alemães fizeram mais de dois milhões de prisioneiros militares inimigos, numero novo na historia das guerras.

—O terceiro emprestimo de guerra alemão teve como resultado a subscrição de 12.101 milhões de marcos, contribuindo 7.676 bancos e 2.592 caixas economicas.

—A Cruz Vermelha alemã recebeu dos Estados Unidos, durante o primeiro anno de guerra, 25 milhões de dollars, sendo destinados cinco milhões

às familias pobres dos soldados mortos na guerra.

Os generosos doantes não eram os yankis, mas sim alemães que moram nos Estados Unidos.

—Segundo parece constar, na grande ofensiva aliada de fins de setembro os inglezes perderam 60.000 homens, os francezes 130.000 e os alemães 38.000. Os alemães estavam em defensiva e prevenidos para resistir, o que explica o numero muito inferior de baixas que elles tiveram no pessoal militante.

— O Czar da Russia prorogou a moratoria dos pagamentos dos bancos por mais um anno.

— Funcionam já regularmente os tribunales em Varsovia. O governo alemão decretou que o polaco seja a lingua oficial das escolas e administrações publicas.

Eis um beneficio que o governo russo no seu egoismo politico não soube conceder á martirizada Polonia em 50 annos de dominação persecutoria.

— Devido aos ataques dos zeppelins á cidade de Londres, a familia real ingleza transferiu sua residencia para o norte de Inglaterra.

— Mme. Berta Krupp, principal proprietaria da casa Krupp, na Prussia, tem uma fortuna avaliada em 25 milhões de libras esterlinas, sendo talvez a mulher mais rica do mundo.

— Os diarios francezes e inglezes são vendidos em Berlim e nas principaes cidades do imperio alemão, sem prohibição alguma das autoridades.

Ao contrario, na França está prohibida sob severas penas a venda dos jornaes austriacos e alemães e até muitos jornaes de Espanha, paiz neutral.

Julgue-se por ahi do diferente estado psicologico de ambos povos.

— Após as grandes perdas experimentadas na ultima ofensiva frustrada contra os alemães em Flandres, o governo britânico mandou de novo suspender o trafego no canal da Mancha.

— A Russia mandou á Bulgaria um *ultimatum* sobre a mobilização das tropas bulgaras. O czar Fernando recusou o *ultimatum*. A Bulgaria nos mesmos dias mandou outro *ultimatum* á Servia, para que esta lhe entregue a Macedonia bulgara.

— Como consequencia da violação da neutralidade da Grecia pelos aliados do Occidente que desembarcaram tropas nas costas do golfo de Salonica, demitiu-se o sr. Veuzelos, presidente do ministerio, suspeito de conivencia com a França e a Inglaterra. Com tudo, o sr. Venizelos protestou contra o desembarque dos 70.000 soldados francezes que vão defender a Servia.

Guerra e cozinha

Eis um cartaz pregado nas esquinas das ruas das cidades allemans:

«Cozinhae as batatas na casca.

Comei o pão de guerra.

Não compreis doces.

Sêde prudentes, economisae a gordura.

Cozinhae por meio da caixa-estufa.

Cozinhae com o auxilio do livro de cozinha de guerra.

Outro cartaz dizia: «Donas de casa, ajudae a ganhar a lucta que a Allemanha está sustentando pela existencia» pedindo economisar todos os vegetaes, a manteiga e a carne, não atirar nada fóra, porque os alimentos atirados fóra, dizia, eram como a munición gasta inutilmente.

Essa campanha, por meio de cartazes, circulares e pedidos na imprensa, tem sido acompanhada de conferencias publicas e de cursos instructivos, referentes aos meios de economisar em materia de comestiveis ainda mais do que antes.

Deste modo, explicam, o povo allemão contribuirá a tornar o paiz independente do exterior em materia de alimentação, e o collocará na posição de frustrar o plano inglez, de subjugar o paiz pela fome.

Sente o povo que elle tambem tem sido mobilizado, e o sentimento de disciplina faz com que suporte melhor os tempos difficeis.

Precaução de guerra

O costume de occultar as proprias perdas e de exagerar as do inimigo não é uma invenção... moderna. A historia narra que o general Bernouville depois da batalha de Pelligen (1791) escrevia á assembléa de Paris com maxima desenvoltura; «Após tres horas de um combate terrivel os inimigos tiveram 19.000 baixas, as nossas foram insignificantes, reduzem-se ao dedo minimo de um soldado». Os parisienses riram-se alegremente, ouvindo este grande disparate, e um dos combatentes com ironia finissima escreveu ao ministro que a fortuna tinha sido favoravel, e que até o famoso dedo minimo do soldado francez foi encontrado no meio dos 19.000 cadaveres inimigos!

„CIDADES”

Assim chama um jornalista hollandez ás trincheiras allemãs que visitou no norte da França.

São verdadeiras cidades subterraneas — conta elle—habitadas por milhares de soldados, e nas quaes foram installados a agua, a illuminação electrica e os serviços de telegrapho e do telepho-
ne. A correspondencia postal é distribuida aos seus habitantes, tres vezes por dia, e as provisões chegam a essas trincheiras em abundancia.

«Os allemães installaram nessas povoações subterraneas grandes fundições para o fabrico de munições e ferrarias, para tudo quanto é necessario a um exercito em campanha. Nesses estabelecimentos fabricam-se arame farpado, ferraduras para os animaes, e muitos outros objectos. Em outras secções acham-se installadas officinas para a confecção de roupas brancas e uniformes.

• commercio allemão na Inglaterra

O boletim da repartição de commercio externo de França diz o seguinte:

«A Allemanha tinha adquirido nos ultimos quarenta annos uma importancia commercial ver-

dadeiramente notavel cujos effeitos não tardam a fazer-se sentir em todo o commercio mundial.

A Inglaterra estava transformada no maior cliente da Allemanha, quando a guerra estalou; e o que é mais para lamentar quando se consultam as estatisticas, é a maneira regular e continua por que as exportações allemãs augmentaram.

Havia um augmento de mais de cem milhões, todos os annos. Os numeros das vendas durante os cinco annos que precederam a actual guerra, são testemunho desse augmento verdadeiramente colossal.

Em 1909 passou de mil milhões, e a Allemanha vendia á Inglaterra por 1.444.616.315 francos, productos de todos os generos.

Cinco annos depois, as compras inglezas subiram a 2.000 milhões por anno.

E tudo isso sem contar as enormes quantidades de productos allemãs que passaram pela Belgica e pela Hollanda.»



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 430\$400

Donativos semanaes

Recolhido na missa do Sábado neste Santuario	2\$000
Caixa da Igreja	5\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000
Santuario de Meyer — Rio	2\$500

Donativos extraordinarios

Rmo. P. Vigario de Villa Mathias (Santos)	1\$000
Centro do Cathecismo do Pinhal	1\$000
Uma Filha de Maria (Pinhal)	\$500

Total 444\$400



Indicador Christão

Outubro de 1915

- 17 DOMINGO. Sta. Hedvigés, Viuva.
 - 18 S. Lucas, Evangelista.
 - 19 S. PEDRO ALCANTARA, PADROEIRO DO BRASIL. Indulgencia plenaria para os Terceiros e visitando uma igreja de Franciscanos.
 - 20 S. João Cancio, Presbítero.
 - 21 Sto. Hilarião, Abade. Sta. Ursula Virgem e Mártir.
 - 22 Sta. Maria Salomé, Mãe dos Stos. Apostolos João e Tiago o Maior.
 - 23 SÁBADO. S. Pedro Pascasio, Bispo e Mr. Indulgencia plenaria, visitando uma igreja de Franciscanos e Capuchinhos.
- Hoje é Lua Cheia.



C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

pae definha! a dôr e a miseria não lhe terão ainda arrebatado a vida? ainda vive? Oh! possa eu vê-lo! Guiai meus passos, Deus misericordioso! fazei com que tudo me seja favoravel.»

Rosa despediu-se de Adelia, e continuou seu caminho. Subiu a escarpada montanha e dirigiu-se para a porta do castello que estava entreaberta. Ao entrar, vio Henrique que ia montar a cavallo; elle trajava um soberbo costume verde cheio de galões de ouro; na cabeça um magnifico collar de pennas pretas e brancas de avestruz; uma multidão de escudeiros e caçadores, igualmente a cavallo, o rodejavam, promptos a acompanhal-o á caça. A' vista do cruel inimigo de seu pae, a boa Rosa sentiu seus joelhos curvarem-se; foi obrigada a sentar-se em um banco de pedra afim de não cahir. N'esse momento, ouviu-se a trompa dos caçadores, e todos os vassallos desfilaram-se diante de Henrique. Rosa levantou-se, mas apenas se o altivo cavalheiro lançou um olhar para a pobre menina, ao sahir do castello.

Rosa deixou-se cahir no banco; alguma cousa opprimia-lhe o coração: era o receio de não ser bem succedida na arriscada empreza que emprehendera, e a idéa de sentir-se perto de seu pae sem poder abraçal-o. Entretanto ella sabia que se a sua fraqueza não lhe permittia lutar contra o poderoso Henrique, o amor filial de que estava possuida era bastante forte para não recuar diante dos obstaculos que se lhe apresentassem, afim de quebrar os grilhões de ferro que retinham seu pae no captivo.

Emquanto ella reflectia sobre os perigos a que se expunha, e sorria pensando em uma proxima victoria, viu, um pouco distante do lugar em que se achava, duas crianças que a olhavam com curiosidade. Rosa cumprimentou-as e perguntou como se chamavam, ao que responderam timidamente. Alberto, uma d'ellas, descobriu o cestinho que Rosa tinha posto a seu lado, para ver o que elle continha; a outra, Margarida, estendeu as mãos para as flôres que ornavam seu chapéu de palha. Rosa deu-lh'as, offerecendo-lhes em seguida algumas peras que a mulher do carvoeiro lhe déra, e todos tres puzeram-se a conversar, como se fossem irmãos.

Eram os filhos do porteiro. Emquanto isso se passava, o encarregado de ver os que entravam e sahiam do castello, os observava sem ser visto. O modo affectuoso por que Rosa tratava seus filhos o commovêra; a pureza da pronunciação, a doçura da voz, a nobreza dos gestos, o asseio do traje, tudo isso impressionára o servidor de Henrique. «Nunca vi, dizia o porteiro, uma joven camponeza tão bem educada.»

Sahiu e convidou a Rosa para entrar. «O que tem para vender?» perguntou bondosamente.

Rosa descobriu o cestinho e mostrou-lhe os cogumelos; o porteiro perguntou-lhe quanto queria por tudo. «O que quizer me dar, respondeu; estou certa de que me dará o que elles valem, e não procurará enganar á uma pobre criança. — E' bem respondido; espere um pouco, vou levá-los á cozinha do castello, e discutirei o preço por ti. Ha muito tempo que elles procuram isto e não encontram. Certamente pagarão o que elles valem.» Pegou o cestinho e dirigiu-se para o lado do castello.

Pouco depois, entrou a mulher do porteiro com a sôpa para o jantar. «Que vens fazer aqui, atrevida? gritou ella ao ver Rosa; quem és? o que queres? como é que uma pessoa estranha possa entrar assim em casa de alguém? põe-te lá fóra, ou dou-te com esta tigella na cabeça e solto os cachorros!»

Seus filhos intercederam pela pobre Rosa, mostrando-lhe as flôres e os fructos que ella lhes havia dado. N'esse momento, chegou o porteiro com o cestinho vazio e o dinheiro.

«Não te zangues, disse elle á sua mulher. E' uma boa menina; pensei mesmo que ella nos poderia servir, pois que procuramos alguém; com o genio que tens, ninguem nos quererá servir; além d'isso, fui eu quem disse á essa criança de entrar.»

—N'esse caso, que ella fique. Mas ouça, menina, não se zangue com a minha vivacidade, porque estamos encarregados de vigiar as pessoas estranhas.»

—A senhora tem razão, respondeu Rosa, não póde adivinhar quem é que entra aqui; vejo que fui imprudente, ficando aqui sósinha. Não se póde senão louval-a do zelo que emprega no exercício das suas funcções; peço-lhe desculpa, se fui indiscreta.» Esta resposta mereceu toda a approvação da porteira; uma vez que se lhe dava razão, ella estava contente. Já que dividiu as suas fructas com os meus filhos, disse, é preciso tambem que tome parte no nosso jantar. Venha, sente-se e coma.

Rosa sentou-se; mas apenas se as crianças a deixavam comer; apezar d'isto, ella não deixava de fallar com a doçura que lhe era natural, respondendo a todas as questões com uma bondade que a todos encantava.

Terminado o jantar, pegou no seu cestinho e dispunha-se a partir, mas as duas crianças gritaram ao mesmo tempo: Fica, fica conosco! — Se quizeres entrar a nosso serviço, disse a porteira, é com prazer que te tomarei.»

—Com muito gosto, respondeu Rosa, e póde estar certa que servirei com zelo e fidelidade. —Pois bem; vai ver teus paes, e pergunta-lhes se consentem; no proximo sabbado poderás começar o serviço.»

Disse qual seria o ordenado, e poz no cestinho um pedaço de pão e um pouco de carne. «Toma, accrescentou, leva isso para elles, e apresenta-lhes os meus cumprimentos. Até a volta.»

Rosa agradeceu o presente, e, alegre, tomou o caminho da floresta. Adelia, sentada em baixo de uma aveleira, a alguns passos das tres cruces, estava cosendo, esperando que sua amiga voltasse. Assim que avistou-a, correu a seu encon-

tro. «Bemdito seja Deus! eis-te de volta! Deve estar muito cançada e ter fome; sente-se em baixo d'esta arvore, beba um pouco de leite e coma um pedaço de pão com manteiga; isto vae dar-lhe forças, e depois conte-me o que se passou.

—Boa Adelia, disse Rosa, pois então ainda não comeu? quiz esperar que eu voltasse! Coma agora, quanto a mim, já jantei. Vou sentar-me um pouco a seu lado. Mas é preciso não perder tempo, de modo que a noite não nos venha surpreender. No caminho contarei o que se passou, mas isto não me impedirá de comer um pedaço de pão com manteiga.

—Farei a mesma cousa, disse Adelia. Immediatamente depois partiram.

Muito antes de chegarem á floresta, no momento em que o sol desaparecia no horisonte, as meninas encontraram o fiel carvoeiro e sua mulher que, inquietos, vinham a seu encontro. Ficaram muito contentes quando souberam o que se passou; todavia, a idéa de que iam perder Rosa os affligia sensivelmente. A animada conversação que entretinham pareceu encurtar o caminho. Quando chegaram ao valle, a tranquilla habitação appareceu illuminada pela pallida lua que se elevava no horizonte. Rosa, muito cançada, mas



contente, foi para seu quarto. Antes de deitar-se, agradeceu de joelhos a Deus de tê-la ajudado no começo da sua empresa, e supplicou-lhe que a coroasse de um feliz resultado.

IX

Rosa vai trabalhar

No sabbado seguinte, dia fixado para a partida de Rosa, foi um dia de tristeza para todos; muito custava á pobre menina abandonar aquelles que lhe eram tão affeiçoados; deixar o risonho valle aonde seus dias passavam tão tranquillamente, para ir habitar o castello de um inimigo. Rosa não se fazia illusões sobre os soffrimentos que a esperavam no serviço em que ia entrar; entretanto, confiante em Deus e no amor que votava a seu pae, resolveu tudo afrontar corajosamente.

O honesto Felisberto e a boa Gertrudes foram acompanhá-la até á sahida da floresta; lá, despediram-se de Rosa, abençoando-a e chorando amargamente. Adelia, carregando o pouco que lhe pertencia, foi acompanhá-la até Fichtenburgo.

A porteira recebeu-as benevolentemente. «Felicito-a por ter cumprido a sua palavra, disse ella a Rosa; sente-se, vou dar-lhe um refresco.» Rosa, descobriu o cestinho que levava e offereceu á porteira um modesto presente que, disse ella, seus paes lhe enviavam. «Estou vendo que nos entenderemos muito bem, respondeu a porteira, porque tanto teus paes como tu, sabem viver.» Rosa que levára diversas fructas, distribuiu-as ás crianças, que, comendo-as, soltavam gritos de alegria. Todos estavam encantados.

Quando Adelia acabou de comer, despediu-se de Rosa, desfazendo-se em lagrimas. «Não chores assim, não te entristeças, disse a porteira, poderás vir nos visitar, quando quizerdes, e será com prazer que te veremos; mesmo se nos trouxeres todas as vezes alguns cogumelos, ficarei muito satisfeita, e não perderás o tempo.» Adelia prometteu voltar muitas vezes e sahiu chorando. Separada de todos que a amavam, e encerrada entre os quatro muros de um castello inimigo, Rosa suppunha-se sósinha no mundo.

Quando Adelia partiu, a porteira sentou-se ao lado do fogão; e com voz arrogante disse: «Venha, Rosa; ponha-se aqui n'este lugar, tenho alguma cousa que dizer-lhe e ouça-me com attenção. Dizem, eu o sei, que é impossivel viver-se commigo, que sou muito violenta, que no espaço de cinco annos mudei vinte vezes de criada: é o que se diz em toda a região; mas não se falla dos defeitos que todas ellas tinham. Vou enumeral-os.»

Então, com grande volubilidadade e extremo calor começou a descrever todas as criadas que a serviram até alli.

«A primeira, chamava-se Brigida; não farei conhecer todas por seus nomes para não attentar-lhes a reputação; contentar-me-hei, pois, de mostrar-te os defeitos que tinham, afim de que sirvam de lição. Brigida foi aquella que mais impaciencia me causou. Altiua e orgulhosa, pretendia conhecer tudo e não confessava seus erros. Um dia queimou uma fritada e reduziu-a tão bem á cinzas que parecia ter tomado lições com um carvoeiro; entretanto, teve o desaforo de me sustentar que a fritada estava amarella como o ouro e que no mundo inteiro não se encontraria uma mais bem preparada. Ella me encolerisou por tal modo que a despedi.

A segunda era exigente, constantemente de máo humor e obstinada. Pela sua physionomia aborrecida, dir-se-hia que mascava absintho; tudo quanto se lhe dava para comer achava ruim, e mais de vinte vezes veio queixar-se da modicidade do seu ordenado, dizendo que estava sobre-carregada de trabalho. Zanguiei-me e disse-lhe: «Pois bem, Ursula, vai procurar uma casa em que trabalhes menos e ganhes mais.»

«A terceira era a preguiça em pessoa; nunca acabava o trabalho de que era incumbida; enquanto levava um pote á fonte, o musgo ti-

(Continúa)